

RESOLUÇÃO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL APROVADA NO 54º CONGRESSO DA UNE



O horizonte desafiador que se desenha para o próximo período revelará, mais uma vez, quem são aqueles que estão ao lado do povo. Lugar este sempre corajosamente abraçado pela União Nacional dos Estudantes ao longo dos seus quase 80 anos de história.

Os estudantes vem ganhando protagonismo no país na medida em que a abrimos à universidade para o povo. A popularização do ensino superior proporcionou a milhões de jovens o acesso ao conhecimento. A partir desse empoderamento enfrentamos ainda o conservadorismo que resiste na sociedade e é por isso que o movimento estudantil tem que atuar incisivamente no combate ao racismo, que é mais visível a partir do ingresso de mais negros e negras nas universidades, ao machismo e à LGBTfobia.

A UNE tem sido protagonista nesse enfrentamento e a realização de encontros de estudantes negras e negros, de estudantes mulheres e de estudantes LGBT são marcos dessa luta. Algumas das bandeiras hoje defendidas pelos movimentos sociais e pela UNE saem do rico debate de espaços como estes, como são exemplos a luta pelo fim dos autos de resistência, pela desmilitarização da polícia, pelo fim do feminicídio e a oposição à proposta do Estatuto da Família. Acreditamos que devemos reforçar esses espaços e empoderá-los cada vez mais para que possamos dar o protagonismo necessário àqueles que sofrem com as opressões no cotidiano da universidade.

A UNE CADA VEZ MAIS DEMOCRÁTICA

A reforma eleitoral realizada a partir do 50º Congresso da UNE só reforça a nossa democracia. O modelo de eleição de delegados, com organização de chapas em cada universidade, fortalece o bom debate a partir de uma disputa baseada em votações que valorizam o embate de ideias e bandeiras. Despersonalizar a disputa eleitoral é um das nossas bandeiras para a reforma do nosso sistema político, na qual já colocamos em prática ao eleger delegados e delegadas através de bandeiras e propostas em cada universidade.

O sucesso desse modelo se apresenta neste 54º Congresso da UNE, no qual 97% de todas as instituições elegeram seus delegados e delegadas a partir de 2 milhões de votos de estudantes de todo o país. Esse é o ponto alto da nossa democracia e é um reflexo da mobilização de nossas bases. De maneira complementar, a UNE deve sempre buscar meios de aprimorar seu funcionamento, fiscalização e controle em seu processo eleitoral.

Ao mesmo tempo é necessário fortalecer os fóruns deliberativos da rede do movimento estudantil. O próximo Conselho Nacional de Entidades de Base (CONEB) precisa ser um espaço amplo que agregue os centros e diretórios acadêmicos, mas também as atléticas, empresas juniores, extensionistas e executivas de cursos. O CONEB tem que se transformar no espaço mais rico partindo da síntese de que movimento estudantil é o estudante em movimento.

A CULTURA REIVENTANDO A POLÍTICA

O maior encontro de estudantes da América Latina realizou-se a partir da iniciativa da União Nacional dos Estudantes. A 9ª edição da Bienal de Cultura e Arte da UNE reuniu quinze mil estudantes.

O aperfeiçoamento desse novo modelo – de colocar prioridade na Bienal de Cultura e Arte e realizá-la como o maior festival da juventude da América Latina – é fundamental para colocar a UNE como instrumento de disputa de opinião da sociedade. Um espaço mais reflexivo, que traga mais os pontos de unidade do movimento estudantil é fundamental para isso.

Desta maneira, a Bienal permite o fortalecimento da rede de Centros e da formação de Circuitos Universitários de Cultura e Arte, os CUCAs, que poderão mostrar toda a riqueza e efervescência cultural na universidade num espaço rico e prestigiado como é a Bienal da UNE.

FORTALECER O MOVIMENTO ESTUDANTIL E SUAS ENTIDADES!

As entidades do movimento estudantil precisam ser cada vez mais fortalecidas. A derrubada da MP 2201/01 é um marco histórico para as entidades estudantis. Sua intenção, no auge da implementação do neoliberalismo no país, era a de enfraquecer os DCEs e CAs das universidades através do estrangulamento de seu financiamento. Entretanto, mais uma vez os setores conservadores fracassaram! O fim dessa famigerada MP e a aprovação da Lei da Meia Entrada e do novo regimento de emissão da identificação estudantil visa fortalecer as entidades de base e garantir a sua autonomia a partir do seu financiamento.

A desregulamentação da identificação estudantil, na prática, serviu ao propósito de ameaçar o direito dos estudantes à meia-entrada, uma conquista histórica de todos nós. Quem paga a meia, paga a inteira e quem paga a inteira, paga o dobro. Quem mais sofre com isso são os trabalhadores e trabalhadoras que ficam marginalizados de um acesso à cultura. Infelizmente vivemos com a triste realidade de que 70% dos jovens universitários nunca pisaram numa sala de teatro. Isso só demonstra o fracasso da atual política de meia-entrada!

Padronizar a identificação estudantil é devolver o direito aos estudantes!

LEVAR A UNE NA MÃO E EM NOSSOS CORAÇÕES: EM DEFESA DOS DIREITOS DOS E DAS ESTUDANTES!

A UNE precisa se adequar à dinâmica dos nossos tempos. O lançamento de seu novo site e do novo aplicativo da UNE para celulares nesse 54º Congresso marca um novo momento da comunicação da entidade. Levar a ouvidoria para a mão dos estudantes é imprescindível para evitar qualquer tipo de arbitrariedades das instituições de ensino superior, em especial o aumento abusivos de mensalidade!

UNIDADE E MOBILIZAÇÃO PARA ALCANÇAR AS VITÓRIAS

Em sua história, a UNE carrega a esperança de um mundo novo. Nos dias em que vivemos é necessário que os estudantes mais uma vez construam a unidade dos movimentos sociais para que possamos superar os obstáculos que estão colocados para barrar a redução da maioria penal, barrar o PL 4330/04 da terceirização e a proposta de financiamento empresarial de campanha.